

Percepção dos agricultores familiares frente ao sistema e aos serviços prestados pela Cotrisal

Monica Nardini^{*}
Julcemar Bruno Zilli^{**}

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo geral avaliar a importância da Cooperativa Triticola Sarandi Ltda. (Cotrisal) para o desenvolvimento da agricultura familiar do município de Barra Funda. Para isso foi necessária, inicialmente, uma abordagem teórica definindo alguns termos. A metodologia utilizada para a obtenção dos dados tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, envolvendo uma amostra estatística com 45 agricultores familiares sócios da Cotrisal. Os resultados obtidos mostraram que a maioria dos amostrados é sócio há um período superior há dez anos e veem na cooperativa uma saída para o escoamento de sua produção, também reconhecem a importância social e econômica da Cotrisal, mas não têm bem clara a definição de cooperativismo que deve ser trabalhada pela cooperativa.

Palavras-chave: Cotrisal. Agricultura familiar. Desenvolvimento.

^{*} Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, especialista em Gestão de Negócios em Cooperativas pela Universidade de Passo Fundo E-mail: moninardini@yahoo.com.br

^{**} Economista, mestre e doutorando em Economia Aplicada (ESALQ/USP); professor do curso de Ciências Econômicas da Universidade de Passo Fundo. E-mail: jbzilli@upf.br

Recebido em: 09-07-09. Aceito em: 21-12-09

Teoria e Evidência Econômica - Ano 15, n. 33, p. 163-188, jul./dez. 2009

Introdução

Em meio às dificuldades provenientes do sistema capitalista, que exclui parte da população das relações econômicas e sociais, as organizações coletivas surgem como uma alternativa de inclusão e desenvolvimento. Essas buscam atender aos objetivos coletivos de grupos de indivíduos com interesses em comum que procuram a coletividade para agir de forma organizada, aumentando, assim, a eficiência das ações.

Várias são as formas de organizações coletivas que podem ser constituídas, entre as quais está o cooperativismo. Para os agricultores as cooperativas surgem como uma alternativa de viabilização econômica, pois geram aumento de produção por meio do aperfeiçoamento produtivo e melhoria de preços, deixando de transacionar com os atravessadores e buscando a venda direta.

Para Ilha (2006), o sistema cooperativista agroindustrial, por exemplo, caracteriza-se pela associação de um grupo de produtores, em geral com uma base cultural comum, voltados para algumas atividades agrícolas específicas. Estes se reúnem sob um arcabouço organizacional e institucional próprio, voltado especialmente para ganhos de escala e de poder perante fornecedores e clientes.

Segundo Fassini (2006, p. 2), um conceito adequado para cooperativa agropecuária nos tempos atuais seria: “É uma empresa sócio-econômica criada por pessoas de determinada área de negócios com o objetivo de enfrentar e se consolidar no mercado, viabilizando as suas aspirações de crescimento econômico social e intelectual e a melhoria da sua qualidade de vida e da comunidade.”

Nesse sentido, o cooperativismo, sobretudo o agropecuário, pode ser a solução para muitos dos problemas enfrentados pela agricultura familiar, visto que sofre constantemente com as dificuldades para sobreviver perante a crescente globalização econômica.

A agricultura familiar é muito representativa para a economia do país e responsável pela maior parte do produto interno bruto (PIB) na maioria dos municípios da região Norte do estado do Rio Grande do Sul, além de ser responsável por grande parte da produção de alimentos. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário, em 2008 a agricultura familiar foi responsável por 70% da produção de alimentos e 77% das ocupações produtivas no campo; é um dos principais fornecedores de alimentos essenciais na cesta básica, como feijão (67%), mandioca (89%), frangos (70%), suínos (60%) e leite (56%).

Entretanto, a agricultura familiar enfrenta alguns problemas, principalmente relacionados com a baixa disponibilidade de terra produtiva e capital, escassez de mão de obra, dificuldades de gerenciamento, entre outros.

O cooperativismo serve como papel de horizontalização e verticalização da produção (como exemplo, pode-se citar a compra de insumos diretos de fábricas e em maiores quantidades, gerando menos custos). Além disso, possui importância nas questões ligadas ao acesso ao crédito, permitindo a viabilização da produção. Sem representação das cooperativas de produção junto aos pequenos produtores rurais aumentam as dificuldades para produzir e comercializar a produção. Segundo Aguiar e Pinho (apud BIALOSKORSKI NETO, 1998, p. 747),

as cooperativas são empreendimentos que provêem os agricultores de poder de barganha em mercados imperfeitos, bem como possibilitam a agregação de valor as *commodities* agropecuárias e, devido a forma coletiva de organização, distribuem mais igualitariamente os resultados de suas operações. Sendo assim, um instrumento de distribuição de renda no campo.

Segundo Machado Filho e Conejero (2003), as cooperativas agropecuárias ocupam uma posição de destaque no *agribusiness* brasileiro, com números expressivos em relação ao volume de produção comercializado, número de associados e empregos gerados, demonstrando, assim, a importância desse ramo do cooperativismo para o desenvolvimento dos municípios onde estão inseridos, principalmente para os pequenos agricultores.

Dados de 2009 da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) revelam que o Brasil possui 1.544 cooperativas agropecuárias, contemplando cerca de 880 mil associados e gerando, aproximadamente, 139 mil empregos diretos. Nesse sentido, é importante analisar o setor cooperativo na ótica dos possíveis instrumentos que poderão ser usados como estratégias socioeconômicas capazes de dar sustentação a alguns setores econômicos e gerar desenvolvimento, tanto econômico quanto social. “A compreensão da proposta cooperativa como sendo um destes instrumentos possíveis nos conduz a reflexão do significado da mesma para a sobrevivência da pequena propriedade agrícola [...]” (CAMPOS, 1994, p. 23).

Os agricultores familiares, diante da globalização e de um mercado altamente competitivo, encontram muitas dificuldades para comercializar sua produção. Sem as cooperativas poderiam, em sua maioria, ser excluídos do mercado e não conseguir escoar sua produção e garantir preços para seus produtos, além de serem privados de muitas informações que auxiliam no desenvolvimento do meio rural.

Nesse sentido, a Cotrisal, única cooperativa agropecuária localizada no município de Barra Funda, na região Norte do estado do Rio Grande do Sul (mapa anexo), possui papel preponderante no desenvolvimento da agricultura familiar da região.

O objetivo desta pesquisa é analisar os principais fatores que contribuem para que a Cotrisal seja um instrumento de desenvolvimento da agricultura familiar

no município de Barra Funda - RS. A partir daí, os objetivos específicos consistem em conhecer a relação da cooperativa com a agricultura familiar do município e identificar os fatores que contribuem e os que poderiam ser melhorados para que a entidade seja um instrumento de desenvolvimento da agricultura familiar no município. Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa de campo com os agricultores familiares associados da Cotrisal, na qual foi aplicado um questionário misto (questões abertas e fechadas). A amostra foi escolhida aleatoriamente e os dados foram agrupados em tabelas e posteriormente analisados.

O estudo contribuirá com seus resultados em razão de não haver estudos suficientes nessa área para o município de Barra Funda. Observa-se também a necessidade de um estudo que possa proporcionar o desenvolvimento da agricultura barra-fundense e, conseqüentemente, da economia do município, gerando renda e promovendo organização no campo pela implantação de melhorias na relação cooperativa/cooperado/sociedade.

Além da introdução, o artigo está dividido em mais quatro seções, as quais abordam: a definição de agricultura familiar e suas particularidades, cooperativismo, conceitos e particularidades dessas organizações e desenvolvimento rural; a metodologia utilizada na realização da pesquisa; a análise e o resultado dos dados coletados. Por fim, são apresentadas as considerações finais, onde estão incluídas as conclusões sobre a relação da cooperativa com os agricultores associados.

Fundamentação teórica

Agricultura familiar

São muitos os conceitos e definições apresentados pelos diversos autores que trabalham questões referentes à agricultura familiar, mas num ponto todos concordam: a agricultura familiar apresenta especificidades e características que estão estreitamente ligadas ao princípio de reprodução familiar, que é o principal objetivo e o que impulsiona as decisões tomadas na propriedade familiar.

Além disso, a agricultura familiar também é responsável por grande parte da produção de alimentos, além de praticar a agricultura de subsistência, que consiste em “sistemas agrícolas na qual grande parte do produto final é consumido pelo produtor” (REIJNTJES; HAVEKORT; WATERS-BAYER, 1999, p. 263), fator bastante relevante diante da situação social em que o país se encontra.

A agricultura familiar explora, normalmente, pequenas áreas de terra, o que pôde ser constatado com a realização da pesquisa, que apontou 35% das

propriedades entrevistadas com área inferior a 10 ha e apenas 7% com área superior a 25 ha, nas quais se cultivam produtos essenciais para a sobrevivência da família, com o uso de baixo nível de industrialização. Além disso, a propriedade e o trabalho estão intimamente ligados à família, o que também ficou comprovado com a aplicação do questionário, já que 100% dos entrevistados relataram que somente o grupo familiar trabalha nas atividades da propriedade, sendo utilizada mão de obra externa apenas eventualmente.

O órgão das Nações Unidas para a Agricultura (INCRA, 2000, apud MIRAN-DA, 2004) define agricultura familiar como a unidade de produção que possui as seguintes características:

- a gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados são feitos por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento;
- a maior parte do trabalho é realizada por membros da família;
- a propriedade dos meios de produção pertence à família e é em seu interior que se realiza sua transmissão em caso de falecimento ou de aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva.

Para Schneider (2003, p. 32), a agricultura familiar pode ser conceituada como “grupos sociais com pequenas extensões de terra e que utilizam, fundamentalmente, o trabalho da família na execução dos processos produtivos”.

Lima et al. (2005) ressaltam que a agricultura familiar mantém uma organização essencialmente distinta da empresa capitalista, desenvolvendo práticas administrativas próprias. Segundo o Incra (2007), a propriedade familiar pode ser entendida como o imóvel rural que é explorado pelo agricultor e sua família, absorvendo toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico.

Segundo Almeida (1998), sua importância também se dá pelas vantagens que apresenta em relação à valorização das potencialidades locais, à possibilidade de poder gerar produtos de melhor qualidade a um menor custo e com uma melhor preservação do meio ambiente, além das vantagens socioculturais, em virtude de sua produção diversificada e com perfil distributivo. Todos esses fatores ficam mais evidentes com a atuação das cooperativas, que promovem o desenvolvimento local, prestam assistência para o melhoramento da qualidade dos produtos, além das vantagens econômicas proporcionadas aos sócios.

Conforme os estudos da FAO/Incra (1994, 1996, apud BROSE, 1999, p. 37), “a agricultura familiar diferencia-se muito da agricultura patronal nos aspectos de capacidade de adaptação, diversificação produtiva e maleabilidade no processo decisório”.

Como ressalta Almeida (1998), em razão da sua versatilidade, a agricultura familiar é o oposto da agricultura patronal, que se dedica à especialização, tornando-se, assim, uma alavanca para o desenvolvimento rural. É esse tipo de agricultura que predomina na região e também no município de Barra Funda - RS e que foi objeto de estudo desse artigo.

Cooperativismo

Com as mudanças ocorridas a partir da Revolução Verde,¹ a população que permaneceu no campo deixou para trás o modelo baseado na produção diversificada para subsistência e passou a implantar a monocultura, representada na região Noroeste do estado pelo cultivo de grãos, sobretudo o binômio trigo-soja. Esse sistema, juntamente com as tendências mundiais que permeiam o processo de globalização da economia, vem acarretando o empobrecimento dos pequenos produtores e intensificando as diferenças sociais e econômicas no campo.

Nesse contexto, as cooperativas se apresentam como uma alternativa para minimizar os efeitos nos países mais prejudicados com essa relação, sendo uma resposta a muitos dos problemas causados pela globalização. Essa relação pôde ser percebida no aumento do número de associados em meados da década de 1980, quando o fenômeno denominado “globalização” manifestou-se no país. Em 1981 a Cotrisal teve seu maior número de associados, que aumentou de 6.857 em 1979 para 8.511.

Segundo Salanek Filho (p. 1), “as cooperativas são entidades de livre adesão de pessoas que estejam aptas para participar do objeto para a qual foi constituída”. Para Ew (2001, p. 6), cooperativa pode ser entendida como “uma associação de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma empresa de propriedade comum e democraticamente gerida”.

A criação e o desenvolvimento de uma cooperativa são marcados pelas características socioeconômicas da região que lhe corresponde. O conhecimento desses grupos, no que concerne a sua origem e atuação socioeconômica, impõe-se, portanto, como primeiro passo para a compreensão de qualquer organização. (FRANTZ, 1982).

A cooperação é uma forma de incluir o pequeno produtor de forma sustentável no mundo globalizado e competitivo. Na pesquisa de campo ficou constatado que a maioria dos associados, 73%, associou-se à Cotrisal pela possibilidade de vender a produção, visto que os agricultores familiares possuem pouco poder de barganha,

por produzirem em pequena escala. Assim, as cooperativas agropecuárias apresentam-se como uma alternativa de inclusão desses agricultores no mercado, verticalizando a produção.

Nesse sentido, Salanek Filho (2009) afirma que os produtores rurais teriam maiores dificuldades trabalhando individualmente. Além da comercialização da produção, os produtores também relataram que são motivados a comprar os insumos na cooperativa pela facilidade de pagamento que oferece aos sócios, ficando evidente que a entidade tem como principal finalidade agrupar os associados, permitindo um maior poder econômico.

As cooperativas agropecuárias são organizações formadas por produtores rurais, e importantes na agricultura, pois possibilitam para o produtor a armazenagem e comercialização da produção, os ganhos de escala, o poder de barganha, a industrialização da matéria-prima permitindo a agregação de valor; bem como possibilitam também a difusão e a democratização do acesso à tecnologia e à assistência técnica. (CARVALHO; BIALOSKORSKI NETO, 2007, p. 1).

Baseando-se nas bibliografias citadas, percebe-se que o cooperativismo é a união de um grupo de pessoas com objetivos em comum e que o cooperativismo agropecuário possibilita aos pequenos agricultores agregação de valor às *commodities*, poder de barganha e inclusão no mercado, gerando, assim, desenvolvimento e diminuição do êxodo rural.

Desenvolvimento rural

Em geral, o termo “desenvolvimento” é usado como sinônimo de crescimento econômico. Entretanto, envolve também aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais. Segundo Wanderley (2003), o desenvolvimento rural é, frequentemente, percebido como a urbanização do meio rural, isto é, um processo que visa prolongar até à zona rural os benefícios urbanos, tais como eletricidade, transporte, abastecimento de água, ou favorecer um maior acesso da população rural a bens e serviços sociais, educação, saúde, atendimento bancário.

Schneider (2004) define desenvolvimento rural como um conjunto de ações e práticas que buscam reduzir a pobreza em áreas rurais, estimulando um processo de participação, tornando os agricultores capazes de definir e controlar suas prioridades para a mudança.

O desenvolvimento rural não depende somente de fatores externos e das políticas públicas, mas também do esforço e vontade dos próprios agricultores de se

tornarem agentes do desenvolvimento da sua propriedade e da comunidade na qual estão inseridos. Nesse contexto estão inseridas as cooperativas, entidades que surgem como fruto de determinadas relações sociais, expressando interesses e as-pirações de grupos sociais concretos que delas fazem seus instrumentos de atuação. “A organização da comunidade é um fator primordial para criar-se uma dinâmica própria e avançar para o desenvolvimento local.” (SALANEK FILHO, 2009, p. 2).

Wanderley (2003) afirma que o desenvolvimento rural deve enfrentar três desafios principais: vencer a precariedade social dos habitantes do campo, vencer o isolamento das populações rurais e assegurar a cidadania do homem do campo.

Para Navarro (apud SCHNEIDER, 2004), a concepção de desenvolvimento rural limita-se ao seu uso prático, com a finalidade de caracterizar estratégias e ações do Estado que visem melhorar as condições de vida no meio rural. Schneider (2004, p. 11) também define o desenvolvimento rural “como um processo que resulta de ações articuladas, que visam induzir mudanças socioeconômicas e ambientais no âmbito do espaço rural para melhorar a renda, a qualidade de vida e o bem-estar das populações rurais”.

Percebe-se que o conceito de desenvolvimento rural alterou-se ao longo dos tempos, pois, durante muito tempo esteve ligado à intensificação tecnológica. Hoje, contudo, fica evidente que o cooperativismo é uma importante ferramenta capaz de promover o desenvolvimento rural.

O município de Barra Funda - RS e a relação com a Cotrisal

O município de Barra Funda - RS possui uma área territorial de 60,03 km², segundo o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estando localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul, região do Médio Alto Uruguai. Também segundo o censo de 2007, o município possui uma população absoluta de 2.338 habitantes.

A colonização de Barra Funda - RS teve início no ano de 1918 com a chegada dos primeiros moradores, todos de descendência italiana, vindos das chamadas “Colônias Velhas”. Na época, cultivavam-se basicamente produtos para a subsistência, como feijão, milho, trigo e mandioca. Atualmente, os principais produtos cultivados pelos agricultores do município são soja, milho, trigo, uva, cevada, bovinocultura de leite, suinocultura e piscicultura. As propriedades rurais são de pequenas extensões de terra, não ultrapassando 100 ha. No total estão cadastradas 260 propriedades, conforme dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. (INCRA, 2004).

A Cooperativa Triticola Sarandi Ltda. é a única cooperativa agropecuária do município. Foi fundada em 1957 por um grupo de 21 agricultores da região Norte do Rio Grande do Sul com a principal finalidade de facilitar o transporte, o armazenamento e o beneficiamento das safras de trigo cultivadas nas proximidades. Na época a Cotrisal contava com 21 sócios; na década de 1970 já tinha mais de seis mil e em 1981 chegou a ter 8.511; atualmente possui, aproximadamente, oito mil associados e cerca de 918 colaboradores na região. Além das estruturas destinadas ao recebimento de grãos – soja, milho e trigo –, a Cotrisal possui uma rede de supermercados, lojas de peças, ferragens e implementos, insumos agrícolas, materiais de construção, unidade de recebimento de leite e produção de suínos.

A Cotrisal está presente em 23 municípios da região, com a matriz localizada em Sarandi - RS, cobrindo uma área agricultável de 250 mil hectares e com capacidade de armazenagem superior a 7.300 milhões de sacas de grãos. A filial de Barra Funda - RS, foco deste estudo, conta com 421 sócios e comercializa insumos, leite, grãos, supermercado, peças e implementos, material de construção, rações e suínos. Além disso, presta serviços de assistência técnica aos associados, atendimento veterinário, auxilia na comercialização dos produtos em grupos, auxílio universitário, médico e odontológico. Na área de grãos, recebe, em média, por ano, 160.000 sacas de soja, 140.000 sacas de milho e 60.000 sacas de trigo, conforme banco de dados da cooperativa.

Cerca de 60% dos sócios da filial de Barra Funda são agricultores familiares, segundo dados fornecidos pela cooperativa, o que corresponde a 253 sócios. Esses agricultores comercializam leite, grãos (soja, milho, trigo) e suínos com a cooperativa.

Procedimentos metodológicos

No que se refere aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, pois descreve e identifica os fatores que levam a que a Cotrisal contribua para o desenvolvimento da agricultura familiar do município. O tema aborda dados quantitativos.

Foi feito levantamento de dados por meio de questionários (Apêndice 1) aplicados aos cooperados caracterizados como agricultores familiares. Também foram realizados um levantamento de dados secundários no banco de dados da cooperativa e uma pesquisa bibliográfica, visando dar o embasamento teórico necessário para a realização da pesquisa e para um melhor entendimento e interpretação dos dados coletados.

A população desta pesquisa foram os agricultores familiares do município de Barra Funda sócios da Cotrisal, que em 16 de fevereiro de 2009 eram em número de 253 cooperados. Dentre a população de 253 agricultores foi selecionada uma amostra, definida por números aleatórios, para a qual foram ordenados todos os sócios que são agricultores familiares, numerados e selecionados utilizando-se os três últimos algarismos dos números aleatórios. A definição do tamanho da amostra foi feita com base no cálculo estatístico por amostragem mencionado por Gil (2002), expresso na equação 1.

$$n = \frac{z^2 \cdot P(1-P)}{e^2 (N-1) + z^2 \cdot P(1-P)} \quad (01)$$

onde: n = número da amostra; z^2 = grau de confiança; P = percentagem para a qual o fenômeno se verifica; N = tamanho da população; e = erro máximo da amostra.

Para os cálculos utilizaram-se um grau de confiança de 90% (1,64), um percentual de 50% para o qual o fenômeno se verifica e uma margem de erro de 11%. Gil (2002) aconselha a se usar 50% quando não é conhecida a estimativa para a qual o fenômeno ocorre. Para a população cooperada de 253, a mostra mínima foi de 45.

O questionário, contendo 27 questões, foi aplicado aos associados entre 2 e 5 de março de 2009, utilizando-se a amostra aleatória das propriedades visitadas, que englobaram todas as linhas (regiões) do município, demonstrando assim a real situação dos sócios da Cotrisal. Para atender aos objetivos da pesquisa foram aplicados questionários mistos, contendo questões fechadas e abertas. Os dados obtidos foram analisados por meio de tabelas e quadros e munindo-se do referencial teórico utilizado durante a pesquisa.

Análise dos resultados

Com a aplicação do questionário constatou-se que 35% das propriedades entrevistadas têm área menor que 10 ha, 31%, área entre 10 e 20 ha; 27%, de 20 a 30 ha e 7%, área maior que 25 ha. Portanto, a maioria das propriedades entrevistadas (16) tem área inferior a 10 ha; apenas três têm área superior a 30 ha, o que demonstra que a maioria das propriedades cujos proprietários são sócios da Cotrisal caracteriza-se como pequena estrutura fundiária, ou seja, o acesso à terra é um dos maiores problemas enfrentados pelos agricultores familiares.

Segundo conceitos formulados pelo Incra (2007), podem-se definir as propriedades rurais quanto ao seu tamanho. Para entender esses conceitos é preciso primeiro conceituar “módulo fiscal”, que é a unidade de medida expressa em hectares fixada para cada município, que leva em consideração alguns fatores, como o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante, outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam significativas em função da renda e da área utilizada e, por fim, o conceito de propriedade familiar.

Podem-se definir “minifúndio” como a propriedade rural com área inferior a um módulo fiscal; “pequena propriedade”, como aquela com área entre um e quatro módulos fiscais; “média propriedade”, a que tem mais de quatro e até quinze módulos fiscais; e “grande propriedade”, aquela em que a área é superior a quinze módulos fiscais. No município de Barra Funda, a área que compreende um módulo fiscal é igual a 20 hectares.

Em estudo feito na região de atuação da cooperativa Copacol de Cafelândia – PR, também se constatou que “[...] atualmente as cooperativas agrupam mais de 106 mil produtores rurais, principalmente aqueles com pequena estrutura fundiária.” (SALANEK FILHO, 2009, p. 1)

Somente em uma das famílias entrevistadas o número de pessoas pertencentes ao grupo familiar é maior que cinco; em seis propriedades residem duas pessoas; em 17, três; em 13, quatro e, em oito, cinco pessoas. Portanto, na maioria das propriedades residem apenas pai, mãe e um filho, comprovando que a população rural está diminuindo, pois antigamente as famílias eram numerosas. Hoje, com aumento do êxodo, a realidade é diferente.

Em 11 das propriedades entrevistadas nenhum filho permanece nelas, o que demonstra o êxodo que vem ocorrendo na região; em cinco propriedades foram encontrados mais de dois filhos; em dez, dois filhos e, em 19, apenas um. Os jovens acabam abandonando o campo pela falta de incentivos para o desenvolvimento das propriedades, o que os faz perder a esperança de terem uma vida digna no campo. Por sua vez, os que permanecem nas propriedades, em sua maioria (24), são menores de 25 anos, ainda jovens e que, provavelmente, com o passar dos anos, por motivo de trabalho ou estudo, abandonarão o meio rural se alternativas de desenvolvimento não forem implementadas.

Entre os entrevistados foram poucos os casos encontrados de famílias jovens. Os mesmos dados foram encontrados em estudo feito na cidade de Roque Gonzáles, o qual relatou que “a maior parte das famílias são compostas de 3 a 5 pessoas, que representam 78% dos entrevistados. Na maioria dos casos, o grupo familiar é com-posto pelo casal e um ou dois filhos.” (HAAS; VIEIRA, 2007, p. 46).

A maioria dos entrevistados associou-se à cooperativa de dez a vinte anos atrás, quando foi aberta a filial no município de Barra Funda, em 1994, mas a maior parte (29) já era sócia da Cotrisal na sua matriz em Sarandi - RS, mesmo existindo outra cooperativa em Barra Funda - RS na época, a Coobenvista, que posteriormente foi incorporada pela Cotrisal, por se encontrar com sérias dificuldades financeiras e administrativas. Do total, 15% são sócios há menos de dez anos; 35%, de dez a vinte anos; 22%, de vinte a trinta anos; 22%, de trinta a quarenta anos; 4%, de quarenta a cinquenta anos (Tab. 1).

O tempo de vinculação à cooperativa superior a dez anos demonstra a criação de laços de confiança com a entidade, o que também foi citado por Salanek Filho (2009) em seu trabalho, o qual confirmou, substancialmente, que a importância da cooperativa para o produtor rural é o tempo de vinculação acima de dez anos. Esse fator demonstra a criação de laços de confiança e credibilidade com a organização e contribui para a formação e fortalecimento do capital social da comunidade cooperada.

Tabela 1 - Tempo de associação dos produtores na Cotrisal

Tempo como sócio da Cotrisal	Frequência absoluta	Frequência relativa
10 --- 20 anos	16	35,6%
20 --- 30 anos	10	22,2%
30 --- 40 anos	10	22,2%
40 --- 50 anos	2	4,4%
0 --- 10 anos	7	15,6%
Total	45	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo.

O principal motivo que levou os agricultores a se associarem à Cotrisal foi a possibilidade de vender sua produção, 73%; apenas 13% dos entrevistados opinaram pela assistência técnica; 9% foram motivados pela compra de insumos e 4% citaram outros motivos. Os dados comprovam que o principal motivo que leva os agricultores a buscarem o cooperativismo agropecuário é a venda da sua produção, pois muitos veem na cooperativa a única alternativa viável de escoamento da produção (Tab. 2). “A vinculação do produtor rural à cooperativa é viabilizada por laços basicamente econômicos, tendo como fator principal a facilidade para comercializar a produção.” (SALANEK FILHO, 2009, p. 12).

Tabela 2 - Motivos determinantes para a associação na Cotrisal

Motivos que levaram a se associar à Cotrisal	Frequência absoluta	Frequência relativa
Venda da produção	33	73,3%
Assistência técnica	6	13,3%
Compra de insumos	4	8,9%
Outro	2	4,4%
Total	45	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo.

Dos associados entrevistados, 47% compram todos os insumos necessários para a produção na Cotrisal, e 53% não, fator que poderia ser trabalhado pela gestão da cooperativa para fidelização do associado, visando a uma ligação maior entre sócio e cooperativa. O principal motivo que leva o associado a comprar os insumos na Cotrisal, segundo a Tabela 3, é a facilidade de pagamento (55%) que a cooperativa oferece ao associado, o que não ocorre com empresas particulares; 7% compram motivados pelo preço; 29%, pela qualidade dos insumos vendidos pela cooperativa e 9%, por ser a única alternativa.

Gasques et al. (2003) comentam que as cooperativas devem servir como aproximadoras dos agricultores com os insumos e o crédito e devem facilitar a comercialização de seus produtos pela diminuição de intermediários. Portanto, a cooperativa precisa pensar maneiras de conduzir o associado a comprar dela esses insumos, já que uma parcela relativamente grande de associados (53%) não o faz, o que se deve ao preço, que é mais competitivo em outras instituições.

Todas as propriedades entrevistadas produzem milho; apenas uma não produz soja; 18 produzem trigo; 6 trabalham com a suinocultura e 21, com a atividade leiteira, o que demonstra que predomina a produção de grãos nas propriedades, apesar de serem pequenas e trabalharem em regime de agricultura familiar. A cooperativa também poderia trabalhar essa questão com os associados, visando à diversificação da produção em pequenas propriedades.

Tabela 3 - Motivos que levam os associados a comprar insumos da cooperativa

Motivos que levam a comprar os insumos na cooperativa					
Compra todos os insumos na cooperativa?	Facilidade de pagamento	Preço	Qualidade	Única alternativa	Total
Não	9	3	8	4	24
Sim	16		5		21
Total	25	3	13	4	45

Fonte: Pesquisa de campo.

Do total de 21 propriedades que trabalham com a atividade leiteira, apenas cinco entregam sua produção à Cotrisal (Tab. 4), ao passo que os grãos (soja, milho e trigo), em sua maioria, são entregues à cooperativa, bem como os suínos, por serem criados em regime integrado. Os associados que entregam a produção de leite para outras entidades também são motivados pelo preço, ou seja, não levam em consideração o fato de serem donos da cooperativa, mas preço recebido pelo produto.

Tabela 4 - Produtos comercializados com a Cotrisal

Produtos comercializados com a Cotrisal	Frequência absoluta	Frequência relativa
Soja e milho	20	44,4%
Trigo, soja e milho	11	24,4%
Leite, soja e milho	2	4,4%
Leite, trigo, soja, milho e suíno	3	6,7%
Milho	1	2,2%
Soja	2	4,4%
Soja, milho e suíno	2	4,4%
Trigo e soja	2	4,4%
Trigo, soja, milho e suíno	2	4,4%
Total	45	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo.

O principal motivo que leva o associado a entregar sua produção à Cotrisal, como pode ser visto na Tabela 5, é a facilidade, com 78%; 13% comercializam com a cooperativa motivados pelo pagamento em dia; 2%, pelo preço e 7%, por ser a única alternativa. Portanto, a facilidade de entrega da produção por questões de logística é o que leva a que o associado entregue sua produção à Cotrisal.

Tabela 5 - Motivos para o associado comercializar sua produção com a Cotrisal

Motivos para a comercializar com a Cotrisal	Frequência absoluta	Frequência relativa
Facilidade	35	77,8%
Pagamento em dia	6	13,3%
Preço	1	2,2%
Única alternativa	3	6,7%
Total	45	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo.

Dos entrevistados, 64% não estão contentes com o preço que recebem vendendo sua produção para a cooperativa, mas mesmo assim 84% vendem a esta toda a

produção, em razão da facilidade (Tab. 6). Dessa forma, o comércio dos produtos beneficia o município em razão de a maior parte da produção ser entregue à cooperativa local, aumentando a arrecadação fiscal.

Tabela 6 - Obtenção de preço melhor vendendo a produção à cooperativa

Venda de toda sua produção à Cotrisal	O associado consegue um preço melhor vendendo a produção para a cooperativa		
	Não	Sim	Total
Não	4	3	7
Sim	25	13	38
Total	29	16	45

Fonte: Pesquisa de campo.

Quanto aos problemas mais frequentes encontrados na propriedade, 35% dos entrevistados relataram que são referentes ao acesso ao crédito; 20% mencionaram problemas de comercialização; 15%, problemas técnicos e 29%, outros problemas (Tab. 7).

Tabela 7 - Principais problemas encontrados na propriedade

Problemas mais frequentes encontrados na sua propriedade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Comercialização	9	20,0%
Crédito	16	35,6%
Outros	13	28,9%
Técnicos	7	15,6%
Total	45	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo.

Desses, 56% dizem que a Cotrisal contribui para a solução dos problemas que enfrenta e 44%, que não (Tab. 8). Nesse resultado pesa a questão do crédito, já que a Cotrisal é uma cooperativa agropecuária e seu principal objetivo não é o acesso ao crédito, mas, sim, à produção e comercialização da produção.

Mesmo assim, a cooperativa também é um instrumento facilitador na questão do crédito, por orientar os produtores nas questões financeiras. “As cooperativas surgem como um instrumento facilitador e incentivador, ao divulgar esta forma de financiamento, orientar os produtores nas questões técnicas financeiras e ao desmistificar o endividamento como sendo algo ruim.” (MARTINS, 2008, p. 14).

Tabela 8 - Participação da Cotrisal na solução de problemas

Contribuição da Cotrisal para a solução de problemas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não	20	44,4%
Sim	25	55,6%
Total	45	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo.

Da maioria dos sócios, como pode ser visualizado na Tabela 9, 80% participam de cursos de capacitação que visam à melhoria das atividades desenvolvidas na propriedade, tais como palestras, cursos, dias de campo, que são promovidos pela Cotrisal. Esse é um fator muito importante, pois o número de participações é expressivo, e a cooperativa pode aproveitar esse espaço para trabalhar com o associado.

As entrevistas revelaram também que os agricultores melhoraram a capacidade e a qualidade da sua produção, adquiriram maquinários e melhoraram as benfeitorias, além de passarem a se interessar mais pelos cursos de capacitação, conforme relatos dos produtores.

Tabela 9 - Participação dos associados na em cursos de formação e capacitação

Participação na formação de cursos e capacitação visando à melhoria das atividades desenvolvidas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não	9	20,0%
Sim	36	80,0%
Total	45	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo.

As orientações técnicas e econômicas que chegam aos agricultores são resultantes, em sua maioria (71%), da Cotrisal e 29%, de outras instituições, provavelmente resultante da compra de insumos fora da cooperativa. Esse dado é muito importante, porque comprova que a maior parte das informações que chegam aos agricultores é proveniente da Cotrisal, ou seja, é a cooperativa que auxilia os produtores, tanto nos aspectos econômicos quanto nos técnicos.

Tabela 10 - Fonte de orientação para produção/comercialização dos produtos

Fonte de orientação e instruções para produção de produtos com qualidade, orientação sobre comercialização, etc.	Frequência absoluta	Frequência relativa
Cotrisal	32	71,1%
Outros	13	28,9%
Total	45	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo.

Classificando em graus crescentes a importância econômica e social da cooperativa, 7% a definiram como de pouca importância; 51%, como média; 40%, como muita e 2% não opinaram.

Um fato interessante é que todos os entrevistados atribuíram o mesmo grau de importância econômica e social à cooperativa e, apesar de a terem classificado, em sua maioria, como de importância média, relataram que não sobreviveriam no meio agrícola sem a Cotrisal no município.

A cooperativa fornece auxílio odontológico, médico e universitário aos sócios. Dos entrevistados, 58% sabiam da existência do auxílio médico e odontológico, mas apenas 11% dos sócios fazem uso. Quanto ao auxílio universitário, apenas 31% sabiam existir e 4% usam o benefício. Como se observa, apesar de serem benefícios úteis e de grande importância social e econômica, a maior parte dos sócios não sabe de sua existência, fator que deve ser trabalhado pela cooperativa por meio de uma maior divulgação.

Também se perguntou aos sócios o que entendem por “cooperativismo” para analisar a sua percepção e, assim, tentar entender o que eles esperam da cooperativa. Para a maioria dos sócios (13), cooperativismo é união; para três, é ajuda; para dez, é associação; um citou que cooperativismo é família; outro, um grupo de pessoas; para duas pessoas, é parceria; quatro acham que é uma sociedade; um, que é um lugar onde todos podem opinar; dez sócios não souberam responder à pergunta.

Percebe-se que a maioria dos associados não tem uma definição exata sobre o termo “cooperativismo”, mas mesmo assim a maioria está ciente de que se trata de uma união. No entanto, eles não têm clareza sobre como se dá o funcionamento de uma cooperativa e qual o seu papel dentro da entidade, o que dificulta o trabalho da entidade e leva a que muitas vezes as informações sejam distorcidas pelo associado.

Tabela 11 - Entendimento sobre cooperativismo

Entendimento sobre cooperativismo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ajuda	3	6,7%
Associação	10	22,2%
Família	1	2,2%
Grupo de pessoas	1	2,2%
Parceria	2	4,4%
Sociedade	4	8,9%
Todos opinam	1	2,2%
União	13	28,9%
Não soube responder	10	22,2%
Total	45	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo.

Quanto ao que pode ser melhorado na Cotrisal, as respostas foram diversas, mas a mais indicada foram os preços, ou seja, na opinião dos associados o que poderia melhorar na Cotrisal são os preços, que, segundo eles, deveriam baixar nos insumos e receberem um melhor preço na venda de seus produtos.

Este resultado da pesquisa comprova a lógica dos associados, que esperam obter da cooperativa um melhor preço na venda, porém, na compra, o menor preço. Como os cooperados ainda não têm muita consciência sobre os direitos de propriedade, não somente para as cooperativas agropecuárias, mas também para todos os ramos, acabam investindo na produção, não na cooperativa, o que dificulta ações que visem a essas melhorias por parte da gestão das cooperativas, que se debatem entre os princípios da cooperação e as necessidades impostas pela competição do mercado.

Diante disso, observa-se necessidade elevada de aproximação da cooperativa com os produtores associados no sentido de fomentar as ideias existentes por trás do cooperativismo. Muitos associados podem estar atrelando seu fraco desenvolvimento a questões relacionadas à cooperativa. Entretanto, ambos os agentes devem ser entendidos para que o processo de produção e comercialização desenvolva ainda mais as regiões onde as cooperativas estão inseridas.

Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que a Cotrisal contribuiu e contribui para o desenvolvimento da agricultura familiar do município de Barra Funda - RS, pois a

cooperativa possibilita aos associados um maior rendimento econômico e melhoria na organização social.

O objetivo geral deste artigo foi analisar os principais fatores que contribuem para que a Cotrisal seja um instrumento de desenvolvimento da agricultura familiar no município de Barra Funda - RS. Constatou-se com a análise dos dados apurados na aplicação do questionário que a cooperativa agropecuária facilita a organização dos agricultores e contribui com o desenvolvimento dos associados. Ela contribui para o desenvolvimento dos associados nas dimensões econômicas e sociais: na econômica, por meio da renda, pelo escoamento da produção, visto que os pequenos agricultores encontram-se impossibilitados de, sozinhos, serem competitivos no mercado, além da facilidade na compra dos insumos; na social, pela aquisição de novos conhecimentos, da inclusão e da aproximação com outros cooperados, além de um fator muito importante, que é o desenvolvimento na própria comunidade.

Perceberam-se também questões limitantes ao desenvolvimento e que devem ser exploradas pela Cotrisal. Um é que grande parte da compra de insumos está sendo feita fora da cooperativa, que precisa descobrir o porquê desse fato e trabalhar a questão. Nesse sentido, a falta de conhecimento dos associados sobre o que realmente é o cooperativismo, seus princípios e ações leva-os a não compreender muitas das ações tomadas pela diretoria e a própria cooperativa. Ficou evidente também o êxodo rural, principalmente de jovens, que não veem atrativos para permanecer no meio rural. Essa questão também poderia ser trabalhada pela cooperativa, até mesmo em parceria com outras entidades, visando a promover programas alternativos voltados à permanência dos jovens no campo.

Em relação à produção, constatou-se que os associados, apesar de serem agricultores familiares, com pequenas áreas de terra, desenvolvem atividades que são mais rentáveis para as grandes propriedades, abrindo espaço para mais uma questão que poderia ser abordada pela cooperativa, a diversificação da produção.

O tempo de vinculação dos associados com a cooperativa demonstra que, apesar de todos os problemas que o cooperativismo enfrenta com a fidelização dos associados, a Cotrisal tem conseguido manter seus sócios ao longo dos anos. Os associados comparecem em número representativo às palestras e eventos promovidos pela entidade, espaço este que poderia ser aproveitado para as melhorias necessárias visando ao desenvolvimento.

Também se buscou constatar as relações teóricas existentes entre o cooperativismo, a agricultura familiar e o desenvolvimento rural. Com base nas pesquisas bibliográficas realizadas e na pesquisa de campo, verificou-se que há ligação entre

os conceitos, já que o desenvolvimento rural resulta também de ações promovidas pelo cooperativismo, que atua diretamente junto aos agricultores familiares.

Apesar de o referencial teórico caracterizar a associação nas cooperativas como voluntária, com a realização da pesquisa ficou clara a dependência do associado em relação à cooperativa, pois sem a associação a permanência no mercado seria dificultada, tornando a associação necessária. No caso da Cotrisal, filial do município de Barra Funda, essa situação fica ainda mais evidente, pelo fato de ser a única cooperativa agropecuária do município, deixando os agricultores sem opção de escolha.

O número elevado de associados também desperta a alguns questionamentos: com tantas pessoas participando das assembleias, talvez não ocorra a efetiva participação dos associados no entendimento dos assuntos discutidos e na tomada de decisão, pois muitos podem não compreender as explicações, os relatos, os acontecimentos e não se sentir à vontade para questionamentos nesse ambiente. O elevado número de associados e a grande abrangência da cooperativa dificultam a efetiva participação e o entendimento do associado em relação à cooperativa. Pôde-se perceber nas entrevistas que muitos associados não conseguem se sentir donos da cooperativa, o que parece ser motivo determinante.

Este trabalho despertou a expectativa de novos estudos, como a relação do cooperativismo de outros ramos, como o de crédito, com o desenvolvimento da agricultura familiar e a relação de desenvolvimento entre cooperativa, agricultura e capital social, que ficam como sugestões para trabalhos futuros.

Family farmers' perception faced with the system and the services provided by Cotrisal

Abstract

This study had the general objective to assess the importance of Cotrisal for the development of familiar agriculture in Barra Funda. For this it was necessary initially a theoretical approach defining some terms. The methodology used to get the data it was a descriptive and exploratory research done with a statistical sample with 45 familiar farmers members of Cotrisal. The results showed that most of sampled are members for a period exceeding ten years and for them the cooperative is the hope of selling their production; they also recognize the social and economic Cotrisal's importance, but it isn't so clear the definition of cooperative that must be worked by the cooperative.

Key words: Cotrisal. Familiar Agriculture. Development.

Percepción de los agricultores familiares delante al sistema y de los servicios pela Cotrisal

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo evaluar la importancia general de Cotrisal para el desarrollo de la agricultura familiar en el municipio de Barra Funda. Para esto fue necesario inicialmente definir una teoría de algunos términos. La metodología utilizada para obtener los datos se trataba de una investigación exploratoria y descriptiva que se realizó con una muestra estadística con 45 agricultores familiares miembros de la Cotrisal. Los resultados mostraron que la mayoría de los agricultores son miembros a un período superior a 10 años y ven en la cooperativa una salida para el flujo de la producción, también reconocen la importancia social y económica de la Cotrisal, pero todavía no tienen una clara definición de lo cooperativismo, que debe ser trabajado por la cooperativa.

Palabras clave: Cotrisal. La agricultura familiar. El desarrollo.

Nota

- ¹ “[...] programa que tinha como objetivo explícito contribuir para o aumento da produção e da produtividade agrícola no mundo, através do desenvolvimento de experiências no campo da genética vegetal [...], bem como da descoberta e aplicação de técnicas agrícolas ou tratos culturais mais modernos e eficientes.” (BRUM, 1983, p. 55).

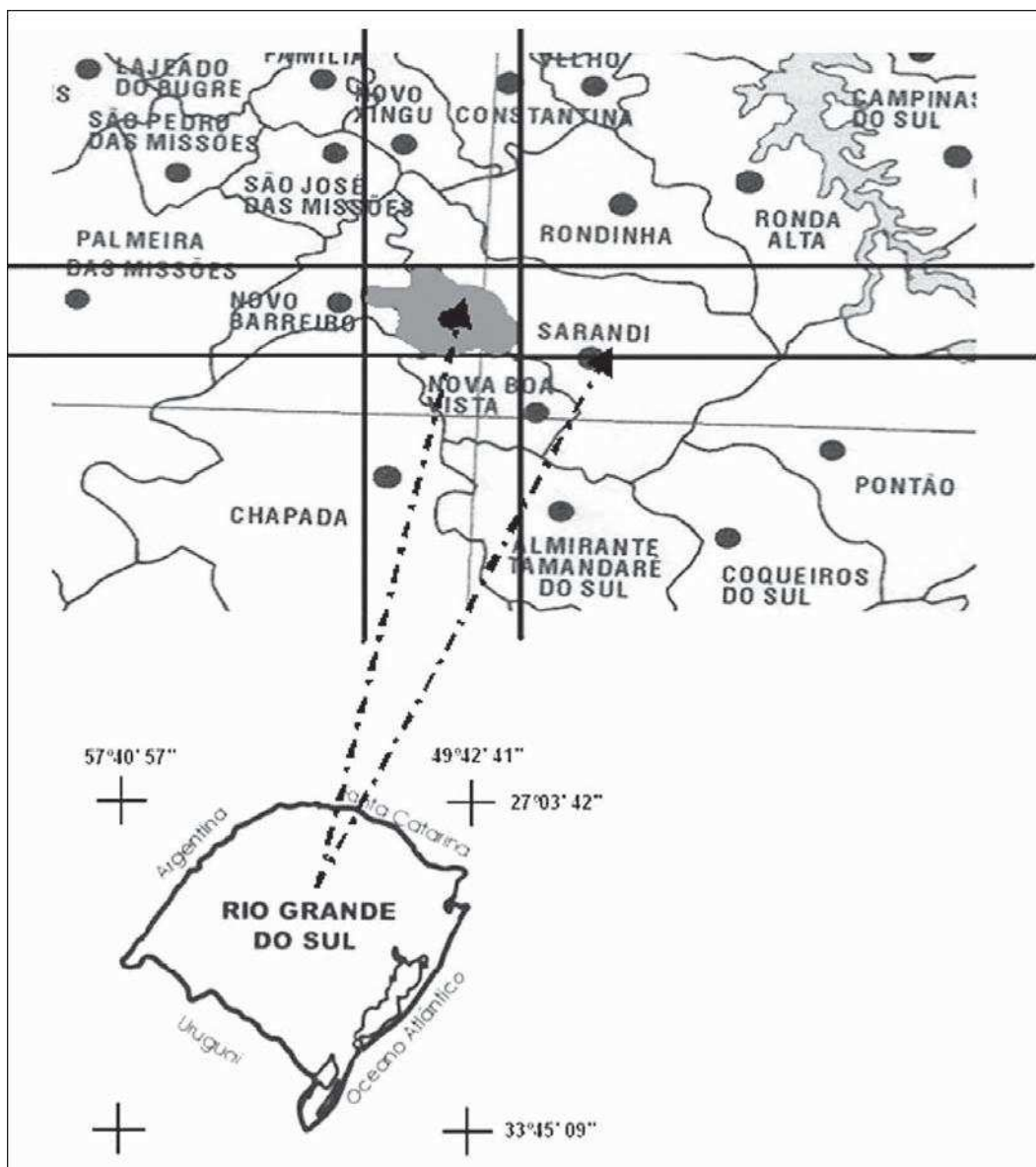
Referências

- ALMEIDA, J. (Coord.). *Programa de aperfeiçoamento de recursos humanos para a extensão rural/área de bem-estar social*. Temática Central: A agricultura familiar e a sustentabilidade. Módulo 1: Agricultura e sociedade. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
- BIALOSKORSKI NETO, S. Cooperativismo: direitos de propriedade e eficiência econômica, a nova geração de cooperativas no Canadá. In: AGUIAR, D. R. D. de; PINHO, J. B. O *agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas*. Brasília: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 1998. v. 2.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Disponível em: www.mda.gov.br. Acesso em: 22 fev. 2009.
- BROSE, M. *Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas*. Nove anos do projeto Prorenda Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.
- BRUM, A. J. *Modernização da agricultura no Planalto Gaúcho*. Ijuí: Ed. Fidene, 1983.
- CAMPOS, G. L. R. *Pequena propriedade rural, cooperativismo e a integração econômica do Cone Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 1994.
- CARVALHO, F. L.; BIALOSKORSKI NETO, S. Um ensaio sobre análise de desempenho em cooperativas agropecuárias. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, VII, 2007, FEA-USP. *Anais...* São Paulo, 2007.
- EW, A. R. *Reestruturação do cooperativismo agropecuário no Rio Grande do Sul: os casos Cosuel e Coapel - anos 90*. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/PGDR/dissertacoes/ecorural/mecorural_ew_n225.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2006.
- FASSINI, A. T. *Os desafios do cooperativismo agropecuário*, 2006.
- FRANTZ, T. R. *Cooperativismo empresarial e desenvolvimento agrícola – o caso da Cotrijuí* Fidene Ijuí, 1982.
- GASQUES, J. G. et al. *Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil*. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/TemasEspeciais/agronegociopdf>. Acesso em: 14 jun. 2006.
- GIL, A. C. *Método e técnica de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAAS, F. R.; VIEIRA, E. P. *Análise dos impactos financeiros, econômicos e sociais de uma cooperativa de pequenos produtores rurais da agricultura familiar de Roque Gonzáles - RS*. Serro Azul - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai, 2007.

- IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidades>. Acesso em: 18 fev. 2009.
- ILHA, P. C. S. A gestão estratégica das cooperativas agroindustriais: o caso do oeste do Paraná. *Ciê. Empresariais da Unipar*, Umuarama, v. 7, n. 1, jan./jun. 2006
- INCRA. Instituto Nacional da Reforma Agrária. *Perguntas e respostas sobre a reforma agrária*. Disponível em: <www.incra.gov.br/>. Acesso em: 18 jan. 2007.
- LIMA, A. P. et al. *Administração da unidade de produção: modalidades de trabalho com agricultores*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
- MACHADO FILHO, C. A. P. M.; CONEJERO, M. A. *Gestão estratégica em cooperativas agroindustriais*. Ribeirão Preto: USP, 2003.
- MARTINS, M. T. et al. O caso de uma cooperativa de pequenos produtores de São Paulo – o rol das cooperativas na luta contra a pobreza, pelo comércio justo e pelo trabalho digno. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO, V. São Paulo: Ribeirão Preto, 2008. *Anais...*
- MIRANDA, A. C. *Programa de Desenvolvimento da Pecuária Familiar: nos municípios de Cacequi, Jaguari, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda*. Porto Alegre: Emater/RS – Ascar, 2004. (Série Realidade Rural, 40).
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB) Disponível em: <www.ocb.org.br/site/ramos/agropecuário_numeros.asp>. Acesso em: 22 fev. 2009.
- REIJNTJES, C.; HAVEKORT, B.; WATERS-BAYER, A. *Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos*. Trad. de John Cunha Comerford. 2. ed. Rio de Janeiro: AS-PTA; Leusden, Holanda: ileia, 1999.
- SALANEK FILHO, P. *Integração regional, desenvolvimento local e cooperativismo: o melhoramento da renda do pequeno produtor associado na Cooperativa Agroindustrial Lar de Medianeira – PR*. Disponível em: http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/pdf_praticas/praticas_20.pdf. Acesso em: 22 fev. 2009.
- SCHNEIDER, S. *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: Editora da UFR-GS, 2003.
- _____. *A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas*. Porto Alegre, 2004.
- WANDERLEY, M. Cidades imaginárias; o Brasil é menos urbano do que se calcula de José Eli da Veiga. *Cahiers du Brésil Contemporain*, n. 51/52, p. 293-297, 2003.

Anexo

Anexo 1 - Mapa de localização do município de Barra Funda - RS



Fonte: Estado do Rio Grande do Sul: Assembléia Legislativa: Comissão de Assuntos Municipais. *Evolução Municipal - Rio Grande do Sul 1809-1996*. Corag, 2001.
Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Apêndice

Apêndice 01- Questionário

Questionario / entrevista com associados

Endereço: _____ Data: _____

01. Área de terra que possui:

a) Menos de 10 ha b) de 10 a 20 ha c) de 20 a 30 ha d) Mais de 30 ha

02. Quantas pessoas pertencem ao grupo familiar?

a) 02 b) 03 c) 04 d) 05 e) mais de 05

03. Quantos filhos residem na propriedade?

a) Nenhum b) 1 c) 2 d) mais de 2

04. Idade dos filhos:

a) Menores de 15 anos b) de 15 a 20 c) de 20 a 25 d) maiores de 25

05. Quanto tempo faz que o Sr. (a) é sócio (a) da Cotrisal?

a) menos de 10 anos b) de 10 a 20 anos c) de 20 a 30 d) de 30 a 40 anos e) de 40 a 50 anos f) mais de 50 anos

06. Quais os motivos que levaram a se associar na Cotrisal?

a) Compra de insumos b) Venda da produção c) Assistência Técnica d) Outro

07. Compra todos os insumos da coopertativa?

a) sim b) não

08. Quais os motivos para comprar os insumos na cooperativa

a) preço b) qualidade c) facilidade de pagamento d) única alternativa

9. Quais os produtos que são produzidos na propriedade?

a) Leite b) Trigo c) Soja d) Milho e) Suíno f) Outros

10. Quais os produtos que comercializa com a Cotrisal?

a) Leite b) Trigo c) Soja d) Milho e) Suíno

11. Quais os motivos que levam a comercializar com a cotrisal?

a) preço b) pagamento em dia c) facilidade d) única alternativa

12. Vende toda a sua produção para a Cotrisal? Por quê?

a) sim b) não

13. O associado consegue um preço melhor vendendo a produção na cooperativa?
a) sim b) não
14. Para o Sr(a), quais os problemas mais freqüentes encontrados em sua propriedades?
a) Problemas técnicos b) Problemas com crédito c) Problemas de comercialização d) Outros
15. A Cotrisal Contribui para solução destes? Como?
a) Sim b) Não
16. Participa da formação de cursos e capacitação visando à melhoria das atividades desenvolvidas (cursos, palestras, seminários)?
a) Sim b) Não
17. Se sim, por quem são promovidas as atividades?
a) Cotrisal b) Outros
18. Em relação à produção, de quem recebe orientação e instruções para produção de produtos com qualidades, orientações sobre comercialização, etc.?
a) Cotrisal b) Outros
19. Como você classifica a importância econômica da Cotrisal para a comunidade?
a) Muita importância b) Média importância c) Pouca Importância d) Não sabe
20. Como você classifica a importância social da Cotrisal para a comunidade? a) Muita importância b) Média importância c) Pouca Importância d) Não sabe
21. Usa o auxílio médico e odontológico oferecido pela Cotrisal?
a) sim b) não
22. Sabia da existência desse auxílio?
a) sim b) não
23. Usa o auxílio universitário oferecido pela Cotrisal?
a) sim b) não
24. Sabia da existência desse auxílio?
a) sim b) não
25. O que entende por cooperativismo?
26. Na sua opinião, o que poderia ser melhorado na Cotrisal?
27. Para o Sr.(a), qual a importância da Cotrisal para a sua propriedade e para a sua comunidade?